



À procura de lacunas da biodiversidade amazônica: o que os metadados indicam sobre os estudos depositados no repositório “dataONE”?

Aretha F. Guimarães^{1*}, Luciano C.A. Querido², Tainá Rocha², Pedro Lage Vianna², William E. Magnusson¹

1-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Biodiversidade; Av. Andre Araújo 2936, Petropolis, 69067-375 Manaus, Amazonas, BR.

2 - Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), Museu Paraense Emilio Goeldi; Av. Perimetral 1901, Terra Firme, CEP 66077-830, Belem, PA, BR.

*Autora para correspondência: areguimaraes@gmail.com

Introdução

O arquivamento e recuperação de dados são essenciais para o sucesso de qualquer programa de longo prazo, mas o manejo de dados tem sido tratado superficialmente no Brasil. No caso de dados ecológicos, que não podem ser armazenados em planilhas de formato padronizado (bancos de dados), a localização dos dados brutos geralmente é feita através de metadados, que são arquivos que contém informações sobre dados brutos, e são depositados em repositórios para que outras pessoas possam ter acesso.

Objetivo

Nosso objetivo com este trabalho foi realizar uma avaliação dos metadados relacionados a estudos sobre a biodiversidade amazônica disponíveis online e que receberam financiamento de dois dos maiores programas de biodiversidade do país: o PPBio e o PELD.

Materiais e Método

Levantamos no repositório “DataONE” todas as entradas de trabalhos realizados com financiamento do PPBio e/ou PELD, que resultaram em 475 metadados. Em seguida, os metadados foram classificados quanto aos principais grupos estudados (fungos, plantas, vertebrados ou invertebrados) e o estado da região norte o qual a coleta foi feita.

Resultados e Discussão

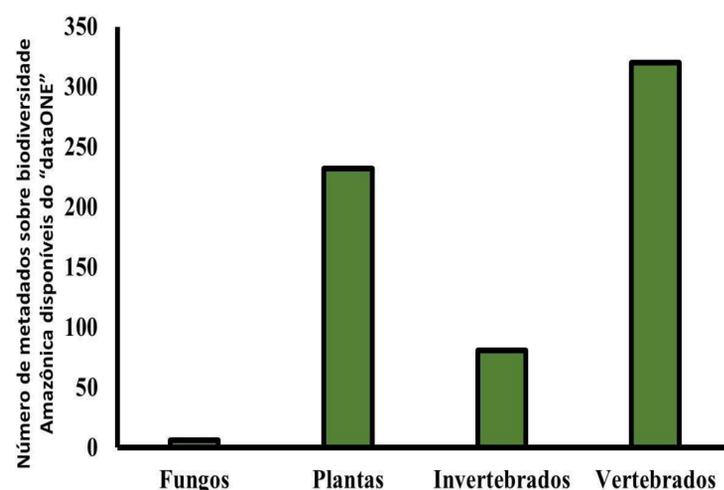


Figura 1 – Principais grupos encontrados nos metadados referentes a estudos financiados pelo PPBio e/ou PELD no repositório “dataONE”.

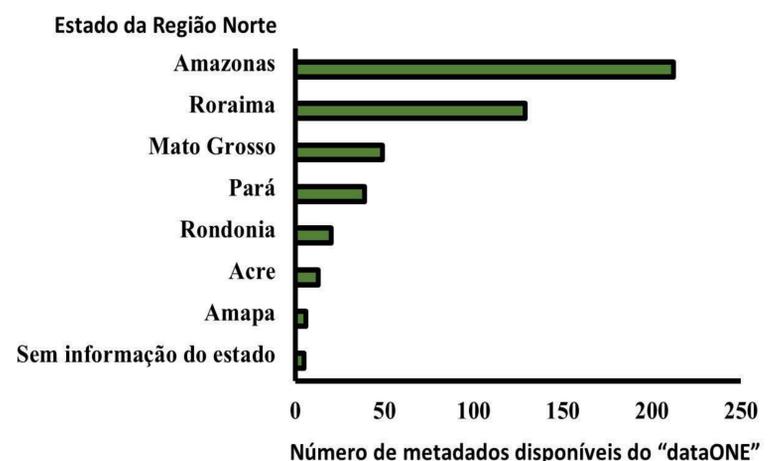


Figura 2 – Número de metadados disponíveis no repositório “dataONE” referentes a estudos financiados pelo PPBio e/ou PELD por estado da região norte.

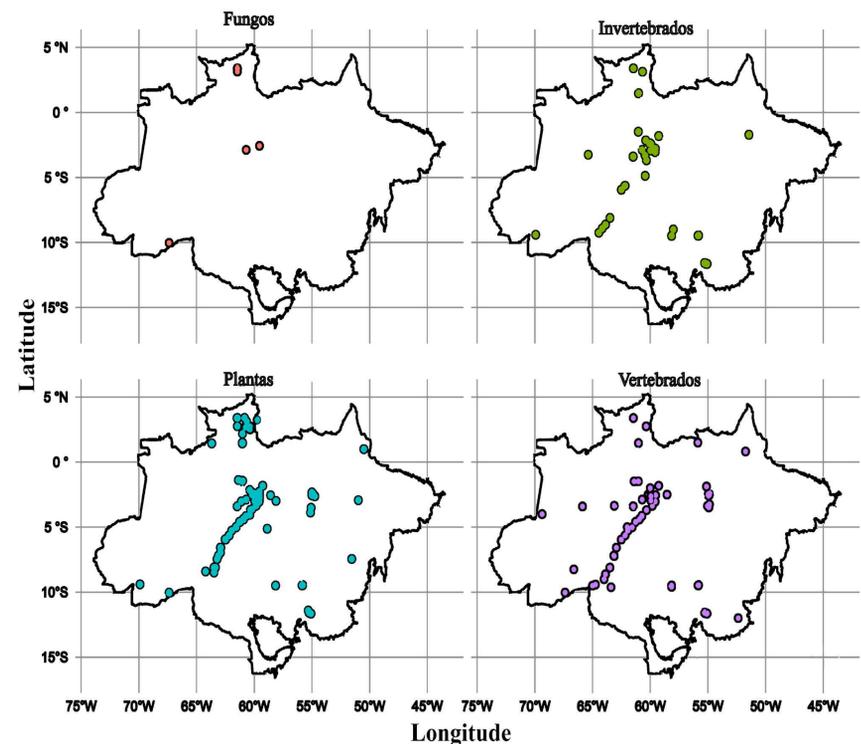


Figura 3 – Distribuição espacial dos metadados dos principais grupos estudados referentes a estudos financiados pelo PPBio e/ou PELD no repositório “dataONE”.

Conclusão

A maioria dos metadados tem falhas que impedem o uso dos dados em estudos futuros, o que indica um grande desperdício de recursos. Uma grande quantidade de erros nos metadados ainda precisa ser corrigida e verificada para evitar a continuação dos erros. Os metadados e os dados brutos precisam passar por uma curadoria científica feita por uma equipe treinada antes de serem depositados.

Financiamento

